

— Foi culpa minha, foi culpa minha! Vou me punir com um gole! — Fengel esvaziou o copo de cerveja de uma só vez.— Tá tudo bem, veterano — disse Lumine, levantando o rosto com um sorriso forçado. — Só lembrei de umas coisas do passado e fiquei meio pra baixo. Virou-se para Nono, ainda sorrindo: — Seniors, você ainda não jantou, né? Aproveita enquanto a comida tá quente. Nono olhou para ele em silêncio e acenou com a cabeça. Sabia que ele estava fingindo, escondendo sua fragilidade atrás daquela máscara. Tudo o que podia fazer era apertar sua mão discretamente sob a mesa. Aquilo partia seu coração — queria tanto que Lumine parasse de carregar tudo sozinho e dividisse seus problemas com ela.— Aproveitando, Lao Tang — Lumine mudou de assunto —, que tal dar uma volta no nosso campus?— Não sei se é boa ideia — Lao Tang coçou a cabeça, hesitante. — Sou um estranho, duvido que sua faculdade permita entrada de visitantes.— O quê? — Lumine deu uma risadinha arrogante. — Acha que sou qualquer um? Sou bolsista especial do reitor, aluno exemplar! Ninguém vai me impedir de levar um amigo pra visitar.— É verdade! — Fengel, já vermelho pelo álcool, apoiou com entusiasmo. — Nosso junior aqui é um gênio nível "S", um talento que aparece uma vez a cada décadas!— Nível "S"? — Lao Tang franziu a testa. — Sua faculdade ainda usa esse sistema de classificação retrógrado?— Finalmente alguém que me entende! — Fengel abraçou Lao Tang com lágrimas dramáticas. — Eu, seu grande irmão Fengel, sou vítima desse sistema maldito! Lá dentro, me tratam pior que um cachorro!— Ei, ei, já tão até definindo hierarquia familiar? — Lumine interveio, rindo. — O que mais vocês fizeram nas minhas costas? Já fizeram até teste de DNA?— Que nada — Lao Tang acenou envergonhado. — Mas falando nisso... qual é o nível do Fengel?— Ele é... — Lumine começou, mas Fengel tapou sua boca com a mão.— Isso... isso não importa — Fengel riu nervosamente.— Ele repetiu quatro anos seguidos e caiu quatro níveis — Nono comentou entre garfadas, casualmente cruel. — Agora é um gênio inédito nível "F", aluno do oitavo ano. O magnífico Senhor Fengel.— Hahaha... — Fengel sorriu com uma expressão entre constrangida e educada. — Melhor comer antes que esfrie!— Cada um com suas dificuldades — Lumine deu um tapinha no ombro de Fengel. — Então, Lao Tang, bora lá com a gente?— Já que você insiste tanto, seria falta de educação recusar.— Só preciso pedir pro pessoal da manutenção levar meu carro de volta... — Lumine suspirou.— Falando nisso, me mostra esse carro? — Lao Tang ergueu as sobrancelhas. — Você realmente tem um esportivo, hein?— Claro — Lumine confirmou. — Nunca menti sobre isso. Mas não fui eu que comprei.— Então foram seus pais? Você é herdeiro de algum magnata?— Nada disso! Ganhei do meu irmão mais velho numa aposta. Ele não gostava do carro.— Segundo os boatos, Kaiser odiava o carro porque foi presente do pai dele — Fengel explicou, virando-se para Nono. — Falando em riqueza, temos uma herdeira bilionária aqui. Apresento a vocês Chen Motuo, a princesa das elites chinesas!— Fengel, ninguém te acha mudo. Que tal fechar a boca? — Nono deu-lhe um olhar gélido.— Lumine, não sabia que você tinha conquistado uma sugar mommy assim que saiu do país!— E o que fazemos com meu Greyhound? — Lao Tang mudou de assunto, preocupado.— Deixa em Nova York, ninguém vai ligar pra esse latão velho — Fengel respondeu sem pensar.— Terminou, seniors? — Lumine olhou para Nono.— Hmm. Vamos. Os quatro... ou melhor, três humanos e um cachorro, saíram do restaurante chinês. O casal de donos os cumprimentou com calor — encontrar compatriotas no exterior sempre aquece o coração.— Caramba, Lumine, esse carro é insano! — Lao Tang passou a mão pelo Bugatti Veyron, quase lambendo a lataria.— Lao Tang, você tá parecendo um tarado — Lumine riu. — Tá me dando medo de você lamber o carro.— Você não entende — Lao Tang disse, extasiado. — Carros e armas... a paixão eterna dos homens. Lumine ligou para Norma e logo apareceu um funcionário da manutenção — o mesmo cabeça raspada de sempre, que cumprimentou com um aceno militar.— Aproveita e cuida do Greyhound também, tá? Pode deixar em Nova York — pediu Lumine. O homem acenou, entrou no Bugatti e partiu.— Quem era aquele? — Lao Tang perguntou.— Funcionário da faculdade. Eles resolvem qualquer probleminha pra gente.— Não se preocupa, seu Greyhound tá em boas mãos.— Isso que é escola de elite! — Lao Tang admirou-se. — Até serviços particulares? Que luxo.— Exagero. Só alunos nível A ou acima têm esse privilégio.— E o Fengel? Ele também tem assistentes?— Nah, ele é mais assistente dos outros.— Junior, não precisa esfregar sal na ferida!.....Aeroporto Internacional JFK.— Acho que não tenho dinheiro pra passagem... — Lao Tang

abriu a carteira vazia, desolado.— Relaxa, eu pago — ofereceu Lumine.— Não posso aceitar...— Que isso, brother! — Fengel deu um tapa em suas costas. — Amizade não se mede em dinheiro!— O veterano tá certo — Lumine concordou. — Somos brothers, pra que essa frescura?— Você ainda insiste que não é um playboy? — o Lao Tang falou entre dentes cerrados. — Passagem de avião é coisa barata? Eu só pego voo quando é o empregador quem paga! No dia a dia, nunca entro num avião.— Exatamente! Maldito burguês! — Fengel fez coro, batendo o martelo. — Então paga você — Mingfei revirou os olhos e fez que ia guardar o cartão de crédito. — Afinal, você ganhou uma grana preta com aquela operação, não foi?— Pago sim! — Fengel bateu algumas notas de dólar no balcão, assustando a atendente. Ele olhou para Mingfei cheio de si, mas o garoto cochichava pra Nono: — Viu só? É só cutucar o Fengel que ele paga na hora. Fengel se sentiu um verdadeiro palhaço.

CAPÍTULO 36 - O DIA DO RETORNO (PARTE 1) O [Serpente do Mundo] deslizou até a plataforma enquanto os três desciam do vagão aos empurrões. — Mas... — Mingfei olhou a estrada escura e deserta. — Quem vai nos buscar a essa hora? — Liga pra Norma — Nono chutou uma pedrinha no chão. — Você é classificação "S", tem regalias. — Ah, tá... — Mingfei sacou o celular e ligou. Logo depois, faróis brancos surgiram à distância. O esforçado funcionário da escola vinha buscá-los num jipe. Era um jipe militar, claro. Nada menos que um ex-fuzileiro naval. — Olha só seus privilégios de elite, junior! — Fengel resmungou, indignado. — Se fosse eu, teria que subir a pé! — Faz bem pra saúde — Lao Tang deu um tapinha em seu ombro. ... Antes mesmo de entrar no campus, Mingfei avistou o Pavilhão Âmbar iluminado. Pelas grandes janelas de vidro, via-se um lustre de cristal cintilante. Era uma mansão com telhado gótico e paredes revestidas de granito indiano. — O que tá rolando? — perguntou Mingfei. — É alguma data especial? O César tá dando outra festa? — Quem sabe o que passa na cabeça de um adolescente dramático? — Nono torceu o nariz. — Talvez ele só queira festejar — Fengel olhou a entrada imponente do pavilhão e murmurou: — Eis o poder do dinheiro... — Já que estamos aqui, podemos dar uma olhada — Mingfei sugeriu. — O que acha, senhora? — Tanto faz — Nono encolheu os ombros. — Por que não me pergunta? — Fengel reclamou. — Pra que? — Mingfei revirou os olhos. — Você iria de qualquer jeito. Onde tem comida, tem você. — Quem é esse César? — Lao Tang ficou confuso. — O playboy que me deu um carro — Mingfei explicou. — Também é o presidente do meu grêmio estudantil. — Ah... — Lao Tang olhou sua roupa casual. — E vamos assim mesmo? — Verdade — Mingfei bateu na própria testa. — Alguém tem terno? — Nem pergunte — Fengel desviou o olhar. — Eu sou o último que teria algo assim. — No meu quarto tem alguns ternos masculinos — Nono disse. — Podem pegar lá, mas talvez não sirvam direito. — Mas levar um estranho pra dentro não vai dar problema? — Lao Tang hesitou. — Relaxa, eu e o Fengel somos do grêmio, não tem stress — Mingfei apertou seu ombro. — Não dá pra gente banquetear e deixar você comendo miojo no quarto. — Aliás, senhora, por que você tem roupas masculinas? — Mingfei virou para Nono. [♪~] Nono fingiu não ouvir, cantarolando enquanto o vento brincava com seus cabelos vermelhos. — É pra você, seu bobo — Fengel riu maliciosamente. ... — Saiam, vocês três. Troquem no quarto ao lado — Nono apontou pra porta sem dó. Fengel vestiu um terno prateado. Por baixo da alma cafajeste, ele tinha um porte atlético. Com traços alemães e o cabelo amarrado, até que ficou elegante. Lao Tang escolheu um cinza escuro, mas ficou esquisito. Suas sobranceiras caídas e postura desajeitada davam um ar cômico. Mingfei usou um terno preto comum, escolhido por Nono e que surpreendentemente servia perfeitamente. — Hein, ainda diz que não foi pra você — Fengel puxou o paletó apertado. — Comparado com os nossos, o seu tá impecável. — Cheiro de paixão no ar — Lao Tang concordou, balançando a cabeça. Mingfei coçou a nuca sem graça quando Nono apareceu. — Nossa, senhora, tá linda — Fengel admirou. Era o mesmo vestido negro longo e os saltos Mary Jane de sempre, mas sem meias. Suas pernas reluziam como jade, tornozelos delicados à mostra. O rosto estava impecavelmente maquiado, olhos brilhantes e brincos de trevo balançando. Mingfei teve um déjà vu: era a mesma roupa que ela usara na noite em que o buscara. — Ei, junior, tá hipnotizado? — Nono sorriu malandra e bagunçou seus cabelos. — Por isso que meu cabelo tá sempre uma bagunça — Mingfei suspirou, resignado.

<http://portnovel.com/book/21/3323>